

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano IV **37** Fev.
n. 2023
ISSN 2675-2573

EDUCAÇÃO

COOPERAÇÃO

TRANSFORMAÇÃO



Filiada à
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS / PKP



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 37 - Fevereiro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Isac dos Santos Pereira

Ana Paula de Lima

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

André Luiz Dias Leite

Denise Teixeira Menezes

Elizabeth Hama Francisco e Luís Venâncio

Flavia Florencio de Farias

Jucira Moura Vieira da Silva

Juliana Godoi Marques

Leila da Silva Siqueira

Marlene da Silva

Mirella Clerici Loayza

Nair Dias Ramos

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rita de Cássia Martins Serafim

Vera Lucia Meneses de Lima Marques

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 37 (fev. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 152 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.37

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.37>

A

São Paulo
2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 NOTA DO EDITOR

Prof. Antônio Raimundo Pereira Medrado

06 3º ANIVERSÁRIO DA REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

07 3 anos da Revista Primeira Evolução

Profª. Patrícia Martins da Silva Rede

08 comemoração dos três anos da Revista Evolução

Profª. Ana Paula de Lima

09 APRESENTAÇÃO

Profª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

12 Refletindo sobre pessoas... aprendendo com elas

Ana Paula de Lima

13 Poema

Emanuelle Valverde

ARTIGOS

1. AS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS NO UNIVERSO INFANTIL Alecina do Nascimento Santos	15
2. MESTRE VITALINO E A ARTE EM BARRO André Luiz Dias Leite	23
3. REPRESENTAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO, ALGUMAS REFLEXÕES Denise Teixeira Menezes	35
4. TEORIAS PSICOPEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS Elizabeth Hama Francisco / Luís Venâncio	43
5. A MULHER NEGRA E CAPOEIRISTA EM LUTA PELO SEU PROTAGONISMO Flavia Florencio de Farias	55
6. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Jucira Moura Vieira da Silva	69
7. A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NOS PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIDADE Juliana Godoi Marques	77
8. UNIVERSO INFANTIL: UM OLHAR DO PSICOPEDAGOGO PARA A LITERATURA E SUAS NARRATIVAS Leila da Silva Siqueira	85
9. LUDICIDADE COMO RECURSO PEDAGÓGICO PRESENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Marlene da Silva	93
10. O MODELO TEACCH COMO FACILITADOR DO TRABALHO PEDAGÓGICO Mirella Clerici Loayza	101
11. A FORMAÇÃO INTEGRAL DO CIDADÃO Nair Dias Ramos	111
12. CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DO APEGO NA EDUCAÇÃO Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	119
13. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E AS METODOLOGIAS ATIVAS Rita de Cássia Martins Serafim	129
14. A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA DE BEBÊS E CRIANÇAS NOS DIVERSOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL Vera Lucia Meneses de Lima Marques	137
15. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO CIDADANIA EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS Vilma Cavalcante Sabino da Silva	145

MESTRE VITALINO E A ARTE EM BARRO

ANDRÉ LUIZ DIAS LEITE

RESUMO

Nesta pesquisa, abordam-se questões referentes à vida, obras e grandes contribuições que o mestre Vitalino deixou para o povo nordestino. Inclusive sobre como suas obras em barro, classificadas como arte figurativa, que são peças inspiradas nas crenças populares, em cenas do universo rural e urbano, no cotidiano, nos rituais e no imaginário da população do sertão nordestino brasileiro, despertaram o interesse da população. Neste sentido, foi possível conhecer mais sobre o legado do mestre Vitalino e sobre sua importância para a cidade de Caruaru. A investigação aqui apresentada foi desenvolvida tendo por base a pesquisa bibliográfica, não só em livros e artigos científicos, mas também em museus e aos conteúdos por eles disponibilizados na Internet. Com base no estudo realizado, acredita-se que Vitalino criou uma arte que foi ensinada de geração em geração, despertando o interesse de turistas e colecionadores e resultando em melhores condições para cada um destes artesãos. Destaca-se que o mestre Vitalino ficou conhecido internacionalmente por suas obras e que estas são reproduzidas e comercializadas mesmo depois de sua morte. Vitalino deixou muitos discípulos na fabricação da arte em barro.

Palavras-chave: Arte. Barro. Caruaru. Mestre Vitalino

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como temática “A arte de barro”, que é uma atividade milenar existente há mais de 3.000 anos antes de Cristo. No Brasil é uma prática muito representativa para a cultura popular. É uma herança deixada pelos índios. As índias faziam brinquedos de barro para os filhos e objetos domésticos como gamelas, tigelas, alguidares, potes e modelavam de acordo com sua criatividade e/ou necessidade, e pintavam com tintas fortes e coloridas, inspiradas na natureza.

Em Caruaru, a prática do artesanato de barro teve origem no Alto do Moura, onde viveu Mestre Vitalino, o mais conhecido oleiro do Nordeste. Suas esculturas fizeram e ainda fazem sucesso no Brasil e no Exterior. Segundo Machado (2007), o artesanato de barro é uma produção espontânea que parte da sensibilidade e ingenuidade do artesão.

O objeto de estudo, “A arte de barro” se deu devido à importância que o mestre Vitalino teve e tem até hoje não só para a cidade de Caruaru, mas também para o Brasil. Além de questionar, qual a importância da arte de barro, criada pelo Mestre Vitalino, não só para a cidade de Caruaru, mas também para o Brasil e mostrar a criatividade, a beleza e

importância da arte de barro para a cidade, seus artistas e o reconhecimento nacional e internacional recebido por esse tipo de artesanato, que retrata as cenas do dia a dia e do folclore nordestino.

Espera-se que com esta pesquisa seja possível mostrar que o mestre Vitalino não foi apenas quem iniciou a arte figurativa em Caruaru, mas que atualmente é a população que mantém viva as suas obras, já que é uma tradição transmiti-la de pais para filhos.

Em relação à metodologia adotada esta se baseou, inicialmente, em uma pesquisa bibliográfica e documental, por meio de revisão sistemática da literatura referente à temática sobre a arte figurativa e sobre vida e as obras do mestre Vitalino e, em paralelo houve também uma pesquisa em museus e às feiras da cidade de Caruaru sobre o assunto.

QUEM É MESTRE VITALINO?

Mestre Vitalino

Vitalino Pereira dos Santos nasceu na cidade de Caruaru, Pernambuco, no dia 10 de julho de 1909 e faleceu no dia 20 de janeiro de 1963, vítima de varíola, também em Caruaru. Vitalino Pereira dos Santos ficou mais conhecido como Mestre Vitalino. Era filho do lavrador Marcelino Pereira dos Santos, homem simples do campo, que tinha a agricultura como atividade principal para o sustento de sua família. Sua mãe, Josefa Maria dos Santos, artesã, produzia louças de barro ou cerâmica utilitária, essas peças destinavam-se à utilização para fins domésticos e sua produção era comercializada em feiras locais.

Desde seis anos de idade, Vitalino já fazia transparecer seu talento moldando pequenos animais com as sobras do barro do trabalho de sua mãe.



Figura 1: Mestre Vitalino
Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mestre_Vitalino Acesso em: 31 de mai. 2021.

De acordo com a enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras (2018), na década de 1920, Vitalino criou a banda Zabumba Vitalino, da qual era o tocador de píforo principal (espécie de flauta sem claves e com 7 furos) . Conforme é possível observar a seguir:

Figura 2: Mestre Vitalino e a Zabumba de Mestre Vicente [foto autoria desconhecida]
Disponível em: <http://www.elfikurten.com.br/2013/01/mestre-vitalino-arte-feita-de-barro.html>. Acesso em: 01 de jun. 2021.



Inicialmente, Vitalino se dedicava à construção de animais e, com o tempo, passou a ampliar suas construções, como é possível perceber: Para Vitalino não importava quem comprava suas peças e com qual finalidade: o importante é que comprassem. Assim, apesar

da valorização do seu trabalho entre a classe erudita, e a chegada do intermediário que provoca um aumento nas vendas. O intermediário também estimulou o ceramista a criar outras temáticas para suas peças, que até então se detinham na descrição do homem nordestino. Sendo assim, a partir de meados da década de 50, Vitalino passou a criar figuras de profissionais liberais, como o advogado, o barbeiro, o médico e tantos outros, utilizando-se apenas de descrições de quem encomendavam as peças. (Lima, 2001, p.88)

Segundo Frazão (2016), Mestre Vitalino foi um artista popular brasileiro, sendo considerado um dos maiores artistas da história da arte em barro no Brasil, não foi o único, porque mantém seus discípulos ativos na arte em barro até hoje.

Os "bonecos" de Vitalino que inicialmente eram desejados por crianças, foram deixando aos poucos de serem consumidos como brinquedos para as crianças e foram se transformando em souvenir, mercadoria ou obra de arte, inclusive eram desejados por muitas pessoas que queriam entender o porquê de cada obra, já que tratavam de assuntos diversos relacionados à realidade do povo nordestino.

O barro tirado do Rio Ipojuca, em cujas margens, Vitalino brincava na infância, foi desde cedo à matéria-prima que sem imaginar, mais tarde daria forma a sua arte e o tornaria famoso, produzindo uma arte simples que encantou o mundo, e que os especialistas decidiram batizar como arte figurativa. (Frazão, 2016)

Ainda segundo Frazão (2016), o caminho para sair do anonimato não foi fácil. Do "Alto do Moura", bairro onde o artista viveu e contava com a ajuda dos filhos, produzia as peças para vender na feira de Caruaru. Mas só a partir de 1947 a vida começou a melhorar, com o convite do artista plástico Augusto Rodrigues para uma exposição no Rio de Janeiro, passando a apresentar suas peças na Exposição de Cerâmica Popular Pernambucana.

Foi em janeiro de 1949, que o nome do Mestre Vitalino ficou mais conhecido, com uma exposição no MASP. Em 1955, Mestre Vitalino integrou a exposição Arte Primitiva e Moderna Brasileiras, em Neuchatel, na Suíça. O Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais e a Prefeitura de Caruaru editaram o livro Vitalino, com texto do antropólogo René Ribeiro e fotografias de Marcel Gautherot (1910 - 1996) e Cecil Ayres. Nessa época, Vitalino conheceu Abelardo Rodrigues, arquiteto e colecionador, que forma um significativo acervo de peças do artista, mais tarde doadas para o Museu de Arte Popular, atual Museu do Barro de Caruaru, conforme mostra a enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras (2018).

Em 1960, mestre Vitalino realizou uma viagem ao Rio de Janeiro e participou da Noite de Caruaru, organizada por intelectuais como os irmãos João Condé e José Condé, ocasião em que suas peças eram leiloadas em benefício da construção do Museu de Arte Popular de Caruaru. Ele também participou de programas de televisão e exposições musicais, compareceu a eventos e recebeu diversas homenagens, como Medalha Sílvio Romero. Nessa ocasião, a Rádio MEC realizou a gravação de seis músicas da banda de Vitalino, lançadas em disco pela Companhia de Defesa do Folclore Brasileiro na década de 1970. Em 1961, atendendo um pedido da Prefeitura de Caruaru, ele doou cerca de 250 peças ao Museu de Arte Popular, conforme mostra a enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras.

Em 1971, foi inaugurada no Alto do Moura, no local onde mestre Vitalino viveu, a Casa Museu Mestre Vitalino. No espaço, administrado pela família, estão expostas suas principais obras, além de objetos de uso pessoal, ferramentas de trabalho e o rústico forno a lenha em que fazia suas queimas.

Após essas exposições, as obras do mestre Vitalino passaram a ser valorizadas no Sudeste, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Segundo Frazão (2016), a arte do mestre Vitalino está exposta não só em grandes museus brasileiros, mas também no Museu de Arte Popular de Viena, na Áustria e no Museu do Louvre, em Paris. No Brasil, grande parte de seu trabalho está nos museus Casa do Pontal e na Chácara do Céu, no Rio de Janeiro, no Acervo Museológico da Universidade Federal de Pernambuco, no Recife, e no Alto do Moura, em Caruaru, onde o artista viveu.

Mestre Vitalino deu vida a sua arte de barro, como “os bois”, “as vacas”, “os cangaceiros”, “a ciranda”, “a banda de pífanos”, “o violeiro”, “o zabumba”, “o cavalo-marinho”, “a casa de farinha”, “os noivos a cavalo”, “Lampião”, “Maria Bonita”, “a vaquejada”, entre outros. Sua produção artística passou a ser iconográfica, influenciando a formação de novas gerações de artistas, principalmente no Alto do Moura. A casa onde o artista viveu foi transformada em “Museu Vitalino”, e seu entorno é ocupado por oficinas de artesãos.

As obras mais famosas do Mestre Vitalino são: Violeiro, O enterro na rede, Cavalo-marinho, Casal no boi, Noivos a cavalo, Caçador de onça e Família lavrando a terra. Vitalino tem obras com cenas que estão relacionadas à ordem e ao crime no sertão brasileiro são recorrentes em sua produção. Entre bandidos e soldados, policiais, ladrões de cabra e de galinha, destacam-se as figuras dos cangaceiros Lampião, Maria Bonita e Corisco. Os aspectos sociais da região, como a seca e a migração, são captados em obras como Retirantes. Também são muito comuns as figuras e cenas relacionadas ao trabalho, que permitem notar a divisão entre atividades laborais e tipos masculinos - vaqueiros, lavradores, homens carregando água ou tirando leite - e femininos - lavadeiras, rendeiras, mulheres cozinhando e costurando. As profissões do contexto urbano, como dentista, médico, veterinário, barbeiro, costureira, vendedor de fumo de rolo, também são modeladas por Vitalino, em parte para atender às demandas do mercado. Vale mencionar os trabalhos em forma de animais, como boi, burro, cavalo, cachorro, onça, modelados pelo artista no decorrer de sua carreira; a série em que ele compõe cenas de si próprio trabalhando, como em Vitalino Cavando Barro, Vitalino Queimando a Loiça e Vitalino e Manuel Carregando a Loiça.

O Museu do Barro de Caruaru, que é um dos museus mais visitados de Pernambuco, destaca em suas coleções os principais polos de cerâmica popular da região, enfatizando sua preservação e promoção. O museu do Barro possui 67 peças de autoria do mestre Vitalino, que viveu no Alto do Moura e era considerado um exímio modelador do barro.

Segundo Fensk (2013), a Casa-Museu Mestre Vitalino, que era sua humilde morada, foi incorporada ao patrimônio municipal pela lei Nº 2.070 de 26 de abril de 1969 e guarda o melhor e mais típico de sua criação. É considerada uma homenagem de Caruaru, ao seu maior artista.



A Casa-Museu Mestre Vitalino, é administrada pelo seu filho Severino Vitalino, foi construída em 1959 e, é onde estão expostos objetos de uso pessoal do artista, como móveis, utensílios, ferramentas de trabalho, fotos da família e instrumentos musicais tocados pelo Mestre

Figura 3: Casa-Museu Mestre Vitalino - Alto do Moura, Caruaru/PE

Disponível em: <http://www.elfikurten.com.br/2013/01/mestre-vitalino-arte-feita-de-barro.html>. Acesso em: 01 de jun. 2021.

MESTRE VITALINO, A ARTE EM BARRO E CARUARU

É nas margens do Rio Ipojuca que o barro – ou a argila – pode ser encontrado na cidade de Caruaru. Essa matéria-prima de cor terrosa segue, no século 21, modelando os sonhos e a criatividade dos mais de 600 artesãos que vivem da arte da cerâmica no município agrestino, em especial no Alto do Moura, ainda tido como um dos mais expressivos celeiros de arte figurativa das Américas.

O barro era utilizado inicialmente apenas para fazer objetos utilitários, como panelas, copos, tigelas, pratos e vasos, mas, em 1948, a relação do Alto do Moura com a matéria-prima se modificou. Foi neste ano que Mestre Vitalino chegou à cidade e introduziu na cultura local a produção de bonecos de barro no artesanato. As influências de Vitalino para a cultura do



bairro e da cidade foram muitas e ainda hoje são os bonecos do famoso mestre e de alguns de seus discípulos, como Manuel Eudócio e Zé Caboclo, que carregam consigo a identidade de Caruaru e do Alto do Moura.

Figura 4: Mãos de Mestre Vitalino - Caruaru/PE, 1947
Disponível em: <http://www.elfikurten.com.br/2013/01/mestre-vitalino-arte-feita-de-barro.html>. Acesso em: 01 de jun. 2021.

O trabalho no barro cresceu junto com o município de Caruaru. A arte da cerâmica estimulou o desenvolvimento do município, a partir principalmente do Alto do Moura. No entanto, embora o barro faça parte da história e da cultura dos moradores da cidade, há moradores que acreditam que o Alto do Moura esteja fugindo de suas raízes, o que se justifica porque antigamente era comum ver as cenas do cotidiano do Nordeste sendo representadas nas peças de barro, e atualmente é comum ter peças copiadas de outros lugares, muita coisa passou a ser repetitiva. Sendo assim, acredita-se que há perda da identidade do verdadeiro artesanato de Caruaru.

Para estimular a criatividade e primor de cada movimento com o barro, seja a mão livre ou com o auxílio do torno, há também um concurso realizado na Fenearte (Feira Nacional de

Negócios do Artesanato), que é uma ação bastante cultuada pelos artesãos do Alto do Moura. Geralmente os artesãos começam a se preparar para o evento com antecedência e, todos os anos sempre produzem algo especial para este concurso, que é voltado para a criatividade com o barro.

Os artesãos de Caruaru acreditam que o valor dado ao barro é imenso, pois é uma maneira de reconhecer o valor da identidade de Caruaru, é uma forma de os pernambucanos poder se reconhecer e se mostrar, por meio das peças, ou seja, é uma oportunidade de valorizar o trabalho dos artesãos.

Além de ser um produto conhecido pelos caruaruenses, a tradição do artesanato com o barro também se vincula ao turismo da cidade. O barro é uma arte que continua sendo valorizada, apesar de muitas pessoas que estão trabalhando nela não darem o valor que merece. Segundo Antônio, às vezes, vulgarizam a arte, não se preocupando em fazer peças com qualidade e criatividade, apenas reproduzindo as já existentes.

Além de fonte de renda para grande parte dos moradores do Alto do Moura, a arte na cerâmica também é o estímulo para a mudança da própria comunidade. É notável as transformações ocorridas a todos depois do início do artesanato com o barro, pois enriqueceu o povoado, já que antes a cidade era uma região de trabalhadores da roça, onde muitos andavam com a enxadinha nas costas.

A ARTE E AS OBRAS DO MESTRE VITALINO

A criatividade, a simplicidade e a expressão cultural reverenciada nas obras do Mestre Vitalino o tornava único em sua época. A simplicidade de suas peças atraía intelectuais interessados por interpretar as mensagens de suas peças, o que o levou a alcançar reconhecimento dentro e fora do país. De acordo Severino Vitalino, filho de Mestre Vitalino, o artista deixou um legado de 108 obras.

A seguir será mostrado um pouco da arte e das obras de mestre Vitalino, obras estas que o tornaram tão importante não só para o povo nordestino ou para o Brasil, mas também para o mundo.



Figura 5: Vitalino e Seus Filhos Fazendo Bonecos
Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra63530/vitalino-e-seus-filhos-fazendo-bonecos>>. Acesso em: 01 de Jun. 2021.



Figura 6: Casa de Farinha
(Acervo do Museu do Homem do Nordeste – Recife /PE)

Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra63534/casa-de-farinha>>. Acesso em: 01 de Jun. 2021.



Figura 7: Lampião a cavalo (Acervo dos Museus Castro Maya – IPHAN/Minc) Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra63523/lampiao-a-cavalo>>. Acesso em: 01 de Jun. 2021



Figura 08: Noivos a cavalo (Acervo dos Museus Castro Maya – IPHAN/Minc) Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra63525/noivos-a-cavalo>>. Acesso em: 01 de jun. 2021



Figura 09: Violeiros Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra63527/violeiros>>. Acesso em: 01 de Jun. 2021.



Figura 10: Retirantes Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra63535/retirantes>>. Acesso em: 01 de Jun. 2021.



Figura 11: Boi (Acervo do Museu de Arte Popular do Recife) Disponível em: <http://artepopularbrasil.blogspot.com/2010/11/mestre-vitalino.html>. Acesso em: 01 de Jun. 2021.



Figura 12: Lampião e Maria Bonita (Acervo do Museu de Arte Popular do Recife) Disponível em: <http://artepopularbrasil.blogspot.com/2010/11/mestre-vitalino.html>. Acesso em: 01 de Jun. 2021.

Figura 13: Peça de Barro adquirida em Caruaru / PE (Arquivo Pessoal)



Figura 14: Obra de barro na Entrada do Museu do Barro –Caruaru / PE (Arquivo Pessoal)



Figura 15: Obra de barro sendo construída –Caruaru / PE (Arquivo Pessoal)



Figura 16: Exposição no Museu do Barro de Caruaru (Arquivo Pessoal)



Figura 17: Peças em barro - Caruaru (Arquivo Pessoal)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a arte figurativa, originada do barro e iniciada pelo mestre Vitalino, perdura até os dias atuais e, isso acontece porque este é um trabalho desenvolvido com amor, em que o objetivo inicial não foi financeiro, portanto a tradição ainda é mantida, onde os artesãos demonstram todos os seus sentimentos na construção das obras, em que têm a oportunidade de retratar a realidade local da comunidade.

É possível concluir também que a arte figurativa, também conhecida como figurativismo, pode ser considerada uma classificação das obras artísticas que tenham cunho visual. De tal modo, essas obras representam o mundo de forma fiel à realidade, fazendo com

que o observador possa enxergar numa pintura ou numa escultura, ou ainda em gravuras e demais possibilidades de arte visual, o seu cotidiano, e assim identificar e reconhecer, por seu prévio conhecimento, o que está ali representado, como paisagens, pessoas, objetos, frutas, adornos e etc. Foi justamente esta representação que Vitalino fez com suas peças de barro, representar o mundo de forma fiel à sua realidade e ao seu cotidiano.

A simplicidade das peças de mestre Vitalino, passou a atrair intelectuais interessados por interpretar as mensagens de suas peças, o que o levou a alcançar reconhecimento dentro e fora do país.

A partir dessa pesquisa é possível perceber que a arte em barro, criada pelo Mestre Vitalino, é de grande importância não só para a cidade de Caruaru, mas também para todo o povo brasileiro, visto que é uma oportunidade de tornar de conhecimento de todos a cultura do Alto do Moura, que atualmente já é reconhecida internacionalmente.

Ao pesquisar sobre este tipo de arte, tão rudimentar e tão simbólica, foi possível perceber que a população de Caruaru não desempenha este trabalho apenas visando lucros, mas conseguem demonstrar todo o sentimento e carinho que têm por sua cidade e, que cada vez mais, tem conseguido despertar o interesse de turistas e da população em geral.

Assim, foi possível estabelecer algumas relações entre a situação da Arte Figurativa no Alto do Moura e os sentimentos e significados que surgem a partir da produção e comercialização dessa Arte.

Percebeu-se, que no caso dos artesãos do Alto do Moura, essa criatividade é movida pela tradição ceramista que vem sendo repassada, através das gerações e que também serve para que estas famílias possam tirar do barro o seu sustento.

Tanto a cerâmica quanto os bonecos de barro, são considerados também como arte popular e são os artesanatos mais desenvolvidos no Brasil.

Provavelmente dos muitos "fabricantes de cerâmica figurativa" atuando ainda hoje, muitos se devem ao mestre Vitalino, quem começou esta atividade e que até hoje mantém ativa esta tradição entre muitas famílias do Alto do Moura.

É possível perceber a simplicidade de Vitalino, quando ele não se preocupava com a concorrência e nem se incomoda que outros artesãos observassem seu trabalho e imitavam sua técnica e suas inovações de motivos, pelo contrário, se alegrava por estar fazendo novos discípulos, já que é uma maneira de seus trabalhos de cerâmica continuar sendo produzidos, inclusive com o mesmo repertório temático e o vocabulário formal criado por ele.

Em suma, a arte em barro, representa um trabalho delicado e difícil, em que a maioria das produções ainda segue os métodos antigos, já que eles são mais seguros para obter peças mais bonitas e perfeitas.

Foi possível perceber que, embora o mestre Vitalino tenha sido o precursor da arte com barro em Pernambuco, já há várias pessoas de outros estados que trabalham com o mesmo tipo de arte. Mesmo assim, é possível perceber que cada estado demonstra suas peculiaridades, inclusive em relação à cor do barro.

Embora não há muitos livros disponíveis sobre a vida e obras do mestre Vitalino, há alguns artigos e reportagens que conseguem divulgar com eficiência a arte de Vitalino.

É possível concluir que mestre Vitalino era um artesão ceramista que retratava em seus bonecos de barro a cultura e o folclore do povo nordestino, conhecida entre especialistas como arte figurativa. A arte do mestre Vitalino com o tempo passou a representar não só os animais, mas assuntos importantes, como por exemplo, casamento, batismo, profissões, inclusive obras com cenas que estão relacionadas à ordem e ao crime no sertão. Entre bandidos e soldados, policiais, ladrões de cabra e de galinha, destacam-se as figuras dos cangaceiros Lampião, Maria Bonita e Corisco. Há também peças que representam aspectos sociais da região, como a seca e a migração.

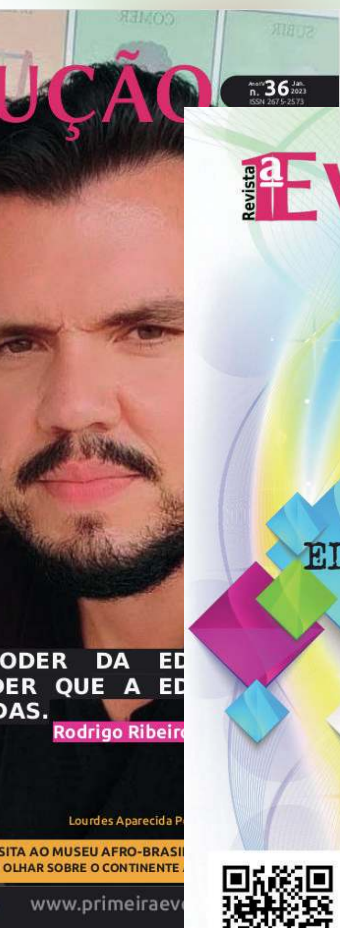
Sendo assim, é fácil concluir que as obras do mestre Vitalino se mantêm vivas e são objetos de reprodução por muitos artesãos, pois continuam a despertar o interesse não só da população local, mas inclusive internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGELO, Luciana Moretti. **Arte Figurinista**. In: Portal São Francisco. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/arte/arte-figurativa>. s/d. Acesso em: 01 de Jun. 2021.
- CORDEIRO, Sammara de Lima. **Sentimentos e significados do processo de produção e comercialização da arte figurativa do Mestre Vitalino**: um estudo etnográfico sobre artesãos do Alto do Moura em Caruaru - PE . Dissertação de Mestrado. – Recife: FBV | DeVry, 2015
- FENSKE, Elfi Kürten (pesquisa, seleção e organização). **Mestre Vitalino - a arte feita de barro**. Templo Cultural Delfos, janeiro/2013. Disponível em: <http://www.elfikurten.com.br/2013/01/mestre-vitalino-arte-feita-de-barro.html>. Acesso em: 01 de Jun. 2021.
- FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Mestre Vitalino**. Atualizado em: 23/08/2016. Disponível em: https://www.ebiografia.com/mestre_vitalino/ Acesso em: 31 de mai. 2021.
- FUNDAÇÃO DE CULTURA E TURISMO DE CARUARU. **Sobre Caruaru**. Disponível em: http://visitecaruaru.com.br/pt/Sobre_Caruaru/Dados_Historicos/9/ Acesso em: 31 de mai. 2021.
- LIMA, Lavoisiene Rodrigues; MIRANDA, Luiz Carlos; SANTOS, Aldemar Araujo; VASCONCELOS, Marco Tullio. **A arte do barro: um estudo sobre a perspectiva do conhecimento empírico para o controle patrimonial em Caruaru** – Pernambuco. ReCont: Registro Contábil – Ufal – Maceió/AL, Vol. 5, Nº 3, p.111-129, set/dez 2014.
- LIMA, Sandra Ferreira. **Invenção e tradição: um olhar plural sobre a arte figurativa do Alto do Moura**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: 2001.
- MACHADO, Regina Coeli Vieira. **Artesanato do barro**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Atualizado em setembro de 2007. Disponível em: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article &id=350%3Aartesanato-do-barro&catid=35%3Aletra-a&Itemid=1. Acesso em: 27 de mai. 2021.
- MACIEL, Arthur. Do barro se faz a arte em Pernambuco. In: **Revista Forum**. Disponível em: <https://www.revistaforum.com.br/do-barro-se-faz-a-arte-em-pernambuco/>. 123 ed. 05 de set. de 2013. Acesso em: 01 de Jun. 2021.
- MESTRE Vitalino. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9523/mestre-vitalino>. Acesso em: 01 de Jun. 2018. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7
- NUNES, Arthur Maciel. Mestres do barro: Artesãos que moldam o rico cotidiano nordestino. **Revista do Brasil**, Nº124. Jan. 2017. Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/revistas/124/os-mestres-do-barro-9420.html>. Acesso em: 01 de Jun. 2021.
- PERON, João. **Vitalino sua vida, sua morte: O mestre de Barro**. Literatura de Cordel. Santana do Cariri/Ceará, s/d.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CARUARU, PE. **História**. Disponível em: <https://caruaru.pe.gov.br/historia-2/> Acesso em: 31 de mai. 2021.

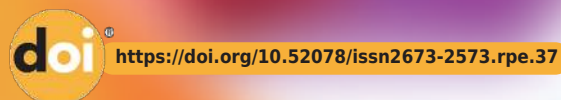
SECRETARIA DE PERNAMBUCO. **Museu do Barro de Caruaru** (MUBAC). Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/espacosculturais/museu-do-barro-de-caruaru-mubac/> Acesso em: 31 de mai. 2021.

André Luiz Dias Leite - Bacharel em Turismo pela Faculdade do Litoral Sul Paulista, SP, FALS; Licenciatura Plena em Artes Visuais pela Faculdade Monzarteum de São Paulo, FAMOSP; Tecnólogo em Gestão Empresarial pela FATEC. Professor de Ensino Médio e Técnico no Centro Tecnológico Paula Souza, CEETEPS – ETEC. Professor de Ensino Fundamental II e Médio, especialista em Arte na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):
Alecina do Nascimento Santos
André Luiz Dias Leite
Denise Teixeira Menezes
Elizabeth Hama Francisco / Luís Venâncio
Flavia Florencio de Farias
Jucira Moura Vieira da Silva
Juliana Godoi Marques
Leila da Silva Siqueira
Marlene da Silva
Mirella Clerici Loayza
Nair Dias Ramos
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rita de Cássia Martins Serafim
Vera Lucia Meneses de Lima Marques
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

